

## ASSOCIAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO E LIPIDEOGRAMA EM MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE

SUELLEN DE MELO DANTAS CRN5 7837/P;  
ADELSON ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR CRN5 7663/P;  
MÔNICA KAROLINE BARRETO SOUZA CRN5 5902;  
FELIPE ALEXANDRE MILET DE ANDRADE ;  
MÁRCIA FERREIRA CÂNDIDO DE SOUZA CRN5 0769.  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE, ARACAJU, SERGIPE, BRASIL.  
[nutri.suellendantas@outlook.com](mailto:nutri.suellendantas@outlook.com)

**Palavras-chave:** Circunferência do pescoço, HDL-c, triglicerídeos, mulheres.

**INTRODUÇÃO** A dislipidemia é considerada fator de risco de doenças cardiovasculares. Concentrações séricas elevadas de colesterol total, LDL-colesterol e triglicerídeos, adjuntas a concentrações séricas reduzidas de HDL-colesterol, estão associadas ao risco de desenvolvimento de doença arterial coronariana. Estudos em adultos têm sugerido que a circunferência do pescoço, representante da gordura subcutânea na parte superior do organismo, apresenta associação positiva com risco cardiovasculares, tanto quanto a gordura visceral abdominal. **OBJETIVOS** Verificar a associação entre a circunferência do pescoço e lipideograma em mulheres atendidas no ambulatório de Nutrição do Hospital Universitário de Sergipe. **METODOLOGIA** Tratou-se de um estudo transversal realizado no ambulatório de Nutrição do Hospital Universitário de Sergipe com amostra constituída somente por mulheres. Para avaliação antropométrica, foram aferidos o peso, altura, circunferência abdominal, circunferência do pescoço e calculado o Índice de Massa Corporal. Os resultados dos exames laboratoriais, colesterol total, LDL-c, HDL-c, triglicerídeos e glicemia de jejum, foram coletados durante a consulta no ambulatório. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Scienses (SPSS) versão 18.0 e foram descritos por média  $\pm$  desvio padrão. Para verificar a associação entre a circunferência do pescoço e HDL-c e triglicerídeos foi utilizado a correlação de Spearman. Foi solicitado que os participantes do estudo assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob o número do CAAE 32346214.8.0000.5546. **RESULTADOS** A amostra foi composta por 67 mulheres com idade média de  $49,3 \pm 15,6$  anos. Em relação aos parâmetros antropométricos, observou-se média de peso de  $83,7 \pm 26,5$  kg, média de IMC  $34,4 \pm 9,6$  kg/m<sup>2</sup>, média de circunferência abdominal de  $109,3 \pm 23,9$  cm e média de circunferência do pescoço  $36,0 \pm 5,0$  cm. Quanto à média dos parâmetros laboratoriais, foi encontrado glicemia de jejum  $103,3 \pm 37,3$  mg/dL, colesterol total  $202,5 \pm 46,9$  mg/dL, LDL-colesterol  $133,8 \pm 52,1$ , HDL-colesterol  $49,2 \pm 12,7$  mg/dL e triglicerídeos  $145 \pm 81,9$  mg/dL. Apenas o HDL-colesterol se correlacionou negativamente ( $r = -0,041$ ) e os triglicerídeos se correlacionaram positivamente ( $r = 0,01$ ) com a circunferência do pescoço. **CONCLUSÃO** Conclui-se que a circunferência do pescoço apresentou correlação negativa e positiva com HDL-colesterol e triglicerídeos, respectivamente. A circunferência do pescoço deve ser uma opção para avaliação do risco cardiovascular.

### REFERÊNCIAS

- KOLANKIEWICZ, F.; GIOVELLI, F.M.; BELLINASSO, M.L. Estudo do perfil lipídico e da prevalência em adultos. **RBAC**. v. 40, n.4, p. 317-20, 2008.
- KURTOGLU, S. et al. Neck circumference as a novel parameter to determine metabolic risk factors in obese children. **Eur J Clin Invest**. n. 42, p. 623-30, 2011.

---

PEREIRA, D. C.R. et al. Circunferência do pescoço como possível marcador para síndrome metabólica em universitários. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v. 22, n. 6, p. 973-979, 2014.

PREIS, S.R. et al. Abdominal subcutaneous and visceral adipose tissue and insulin resistance in the Framingham heart study. **Obesity (Silver Spring)**. v. 18, n. 11, p: 2191-8, 2010.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**. v. 101, n. 4, suplemento 1, p. 1-30, 2013.